



Carga pesada castiga vias do interior

A chuva da quarta-feira foi suficiente para expor as deficiências estruturais nas rotas alternativas da BR-386. Caminhões atolaram no barro e uma das vias, na Li-

nha Boa Vista, teve o trânsito interrompido pelo governo de Estrela para análise das condições da ponte. Fluxo dificilmente será liberado nesta semana.

No desvio próximo da Tangará Foods, no interior de Estrela, caminhões atolados no barro precisavam ser socorridos por tratores na manhã dessa quarta-feira

Página 9

DEMANDA HOSPITALAR

Parceria com Unimed permite pequeno alívio

No primeiro dia do acordo entre Lajeado e Unimed-VTRP, três pacientes com covid-19 deixam o Hospital Bru-

no Born. Com auxílio de concentradores de oxigênio, tratamento pode ser finalizado em casa.

Página 8

"BANDEIRAS DE ORAÇÃO"

Boas energias ao hospital



Crianças elaboram mensagens de apoio a profissionais de saúde

Página 11

APÓS TRÊS SEMANAS

Estado indica volta da cogestão e anima comércio

Com novas regras, Piratini condiciona retorno à melhora nos índices

Depois de três semanas de severas restrições às atividades produtivas para conter a pior fase da pandemia, governo do estado estuda o restabelecimento do modelo em que as regiões podem flexibilizar as regras do distanciamento controlado. Com novas normas para a bandeira verme-

lha, proposta será discutida com prefeitos amanhã, em reunião com a Famurs. Indicativo traz esperança a lojistas, que veem a possibilidade de reabrir estabelecimentos. Ontem, entidades comerciais de Lajeado se reuniram com governo municipal para preparar retomada.

Página 5

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI

Seis pistas sobre o rio

Planos da CCR para o trecho entre Lajeado e Estrela é alentador.

SINTONIZE
RÁDIO 102.9
A HORA

102.9



OU ESCANEIE
O QR-CODE E
OUÇA PELO
PORTAL:

GRUPOAHORA.NET.BR

Estado indica volta da cogestão e comércio prepara reabertura

Governador sinaliza possibilidade de restabelecer gestão compartilhada do distanciamento controlado caso indicadores confirmem redução do ritmo de contágios e da demanda hospitalar. Entidades comerciais já planejam retomada

BIANCA MALLMANN

biancamallmann@grupohora.net.br

LAJEADO

A partir da próxima segunda-feira, 22, a cogestão pode voltar a ser aplicada no sistema de distanciamento controlado. Ou seja, as regiões poderão adotar medidas mais flexíveis que a bandeira final em que forem classificadas, mas não menos flexíveis que a bandeira imediatamente inferior. Caso isso se confirme, o comércio não essencial é um dos serviços que poderá voltar a atender o público presencialmente.

Preparando-se para essa retomada, CDL, Sindilojas e Acil se reuniram na tarde de ontem, 17, com o governo de Lajeado, representado pelo prefeito Marcelo Caumo e pelo secretário de desenvolvimento econômico, André Bucker. O encontro foi para entidades e poder público acertarem questões referentes à possibilidade de abertura do comércio.

“Pedimos alguns ajustes, como



Se cogestão for retomada, comércio não essencial poderá atender de segunda a sexta-feira, até as 20h

a não cobrança de juros de alvarás daqueles que ainda não foram quitados, nem do IPTU. E o município acatou, estão já se movendo nesse sentido”, comenta o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Lajeado, Aquiles Mallmann.



AQUILES MALLMANN
PRESIDENTE DA CDL LAJEADO

Na visão de Mallmann, se cogestão se confirmar, retomada é uma vitória para os lojistas, que defendem que o comércio não é propagador do vírus. Segundo ele, três semanas é o limite para o comércio ficar fechado e sem atendimento presencial ao público, principalmente para os pequenos e médios comerciantes.

“Um exemplo: quando você segura a respiração e pula na piscina, tem um momento em que tem que sair pra respirar de novo. E é isso que está acontecendo com o nosso comércio. Nosso ‘oxigênio’ acabou. Esperamos que a cogestão se concretize e que estejamos abertos na segunda-feira, prontos para faturar”.

Sexta-feira santa

Uma das preocupações do Sindilojas, apresentada na reunião, é a chegada da Páscoa. De acordo com o presidente, Francisco Weimer, a entidade deve negociar com o Sindicomerciários a liberação do atendimento no feriado da sexta-feira santa.

“Se a cogestão se confirmar e seguir as informações que temos até agora, que nos finais de semana não poderemos abrir o comércio não-essencial, vamos encaminhar uma solicitação de liberação para abriremos na sexta-feira. Se ficarmos fechados durante todo o feriado, vamos ser muito prejudicados”, comenta o presidente.

Ainda de acordo com Weimer, clientes tendem a deixar as compras para a última hora. Além disso, Sindilojas pediu que a administração pública alertasse o governo do Estado sobre a data, solicitando flexibilização somente nesse dia para ajudar setor na recuperação.



KIKO WEIMER
PRESIDENTE DO
SINDILOJAS VT

Posicionamento do Estado

De acordo com o governador Eduardo Leite, o retorno da cogestão regional ainda não está confirmado. O Estado analisa indicadores como a taxa de transmissão do vírus, disponibilidade de leitos, demanda hospitalar e número de óbitos, que precisam apresentar melhora para retomada do sistema.

“Se confirmarmos esse movimento, poderemos avaliar a retomada da cogestão, mantendo medidas extraordinárias de restrição, como a suspensão geral de atividades entre 20h e 5h aos finais de semana e intensa fiscalização contra aglomerações”, destacou Leite.

O retorno da cogestão regional ainda será debatido em reunião do Gabinete de Crise, prevista para hoje, 18, e em reunião com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) e com representantes de associações regionais, que deve ocorrer na tarde de amanhã, sexta-feira, 19.

O QUE DEVE MUDAR COM A VOLTA DA COGESTÃO:

- Comércio não essencial somente de segunda a sexta-feira, até as 20h (entrada até 19h)

- Restaurantes, bares e lanchonetes sem restrição de dias, até 17h (entrada até 16h)

- Hotéis e alojamentos com lotação máxima de 50% com selo turismo responsável e 30% sem o selo

- Manutenção da vedação da cogestão na educação

- Adequações nos protocolos para demais atividades seguem em análise

MANTIDA A RESTRIÇÃO DE ATIVIDADES À NOITE

- Restrição de atividades todos os dias entre 20h e 5h mantida até 30 de março

- Restrição de atividades nos finais de semana entre 20h e 5h no mês de abril (sexta, sábado e domingo)

FRENTE VERSO

ENTREVISTAS DE HOJE

RÁDIO 102.9 A HORA

Apresentação:
Fernando Weiss

Comentário e análise:
Rodrigo Martini

Segunda a sexta - 8h10 às 10h

RAFAEL FONTANA
COORDENADOR DO TREM DOS VALES

LEANDRO ARENHART
PRESIDENTE DA AMTURVALES

SÉRGIO KNIPHOFF
MÉDICO E VEREADOR

PAUTA

Trem dos Vales pode ter novos passeios ao longo de 2021 e abre perspectivas para o turismo regional

Vereador propõe série de medidas para frear contágios em Lajeado

ENTRE ASPAS:
Renata Galioto

PATROCÍNIO

Docile **LANGUIRU** **Sicredi** **ANTARES** **TRANS-TUDO** **Redemac** **Apomedil** **BIMACHINE** **Degasperi** **SICOOB**

“Não podemos deixar os hospitais chegarem ao colapso financeiro”

Afirmção é do diretor executivo do HBB, Cristiano Dickel. No próximo sábado, completa-se um ano da primeira internação de paciente diagnosticado com covid-19

RAMIRO BRITES
ramiro@grupoahora.net.br

LAJEADO



Dickel concedeu entrevista à Rádio A Hora 102.9 na tarde de ontem

Março de 2021 é o mês mais crítico na jornada de um ano no combate ao coronavírus do Hospital Bruno Born (HBB), de Lajeado. O diretor executivo, Cristiano Dickel, conta algumas estratégias para aliviar a pressão sobre a linha de frente.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é separada em cinco setores. Assim, as equipes não enxergam todo volume de atendimento. Dessa forma, se em um único dia morrem muitos pacientes, os funcionários não sentem tanto impacto.

“Imagina ter uma UTI com 20 leitos e perder oito em um dia. Isso iria afetar muito as nossas equipes”.

As UTIs intermediárias são chamadas pelos trabalhadores do hospital de “UTI da Felicidade ou da Esperança”. Além de permitir o tratamento de mais quadros graves, o setor onde os pacientes vão após a intubação é um alívio. “Quando tem um funcionário mais triste, mais cansado, a gente leva para essa UTI onde as pessoas estão se recuperando e logo estarão no quarto”.

Impacto das restrições

A menor circulação de pessoas, resultado das medidas mais restritivas

das três últimas semanas, tiveram reflexo no atendimento hospitalar, mas a repercussão é sutil.

Na semana passada, o HBB internou 20, 24 e 26 pacientes, em três dias consecutivos. Nesta semana o número oscilou entre nove e 14 internações. O call center da Unimed recebia em torno de 90 ligações por dia, e agora, o volume está entre 20 e 30 telefonemas diários.

Cerca de 50% dos casos atendidos pela UPA eram síndromes gripais, após as restrições o número caiu para 44%. “Todo dia de manhã, nós tínhamos em torno de 8 a 10 pacientes para receber da UPA, que estavam lá em observação e vêm para internação no HBB. E isso tem diminuído, nesta quarta foram dois.”

Grandes preocupações

Para o diretor do hospital, há três fatores críticos no atual momento da pandemia: os oxigênios, com dificuldade no abastecimento de cilindros; os anestésicos e relaxantes musculares usados em pacientes entubados, em falta em todo o estado e as casas de saúde à beira do colapso financeiro.

A ampliação dos gastos com insumos e quadro funcional é expressivo. Dickel estima, apenas em março, que aumento seja de cerca de R\$ 2 milhões.

GASTOS MENSAIS DO HBB

Anestésicos e relaxantes musculares

2020	03/2021
R\$ 162 mil	R\$ 710 mil

Anticoagulantes, sondas e tubos

2020	03/2021
R\$ 62 mil	R\$ 184 mil

Luvas

2020	03/2021
R\$ 63 mil	R\$ 147 mil

Oxigênio

2020	03/2021
R\$ 50 mil	R\$ 97 mil

Lixo hospitalar

2020	03/2021
R\$ 31 mil	R\$ 70 mil

Parceria pode reduzir internações

Esforço conjunto entre HBB, Unimed VTRP e Secretaria de Saúde possibilita tratamento domiciliar para pacientes em fase final de tratamento para covid-19

RAMIRO BRITES
ramiro@grupoahora.net.br

LAJEADO

De terça para quarta-feira, 17, três leitos de internação da ala covid do Hospital Bruno Born (HBB) foram desocupados. Esse foi o resultado do primeiro dia do convênio entre o município e a Unimed para apoiar a principal casa de saúde de Lajeado.

Atendidos agora em domicílio, os pacientes precisam de auxílio respiratório, possibilitado pelo uso de concentradores de oxigênio. O equipamento pode ser decisivo para reduzir a pressão nos hospitais.

Conforme Rosilene Knebel, superintendente executiva da Unimed VTRP, oito concentradores serão transportados hoje de Porto Alegre para Lajeado. Eles foram adquiridos pela empresa, que antes trabalhava apenas com máquinas alugadas. “Nós não tínhamos concentradores. Então, agora conseguimos. E essa vai ser a rotina, talvez amanhã tenham três, ou quatro pacientes que serão atendidos

em casa. Depende da avaliação do médico-clínico do Bruno Born, se os pacientes estão aptos de necessitarem somente do oxigênio e eventualmente fisioterapia”.

No convênio, o município remunera os custos do uso do aparelho e de um profissional para auxiliar no tratamento domiciliar.

Após ligado na rede elétrica, o equipamento gera cerca de dois litros de oxigênio e torna o processo de respiração mais confortável. Antes da emergência da pandemia, os concentradores já eram usados para pacientes crônicos com outras deficiências pulmonares, como enfisema.

Protocolo para “desospitalização”

A avaliação para que o paciente saia do hospital parte de um médico-clínico do HBB. Com a garantia de que não ocorra uma mudança no quadro, um concentrador é disponibilizado.

Antes da pessoa ir para casa, um funcionário da Unimed conversa com a família, orienta como usar o aparelho e explica o funcionamento. No dia seguinte, um fisioterapeuta visita o lar para identificar a adaptação ao uso do equipamento e sanar dúvidas que possam surgir no processo.

A Secretaria de Saúde de vincula o município ao posto de Saúde mais próximo da residência, para que o cidadão possa ter uma referência, e por vezes, um apoio da equipe da unidade.

“Nesse processo todo, criamos um protocolo. A gente consegue fazer um trabalho de planejamento coordenado”, explica Rosilene.

O procedimento consegue liberar espaço para que o hospital atenda outros pacientes.



ROSILENE KNEBEL
SUPERINTENDENTE
EXECUTIVA DA UNIMED VTRP

Jornalismo e entretenimento na medida certa

RÁDIO 102.9
A HORA

AMANHECE

Segunda a sábado:
5h às 6h

Participação e reportagem:
Central de jornalismo



Apresentação:
Fábio Jaeger

PATROCÍNIO: MANÁ 10 ANOS

REDAÇÃO NAS RUAS

Segunda a sexta:
10h às 11h30

Participação e reportagem:
Central de jornalismo



Apresentação:
Rodolfo Becker

PATROCÍNIO: Girando Sol, A loja para todos, MEGA compra, CLÍNICA PORTAL DO BEM-ESTAR, SIM

PAUTADO MEIO-DIA

Segunda a sábado:
11h30 às 12h20

Participação:
Central de jornalismo



Apresentação:
Jhon Tedeschi

PATROCÍNIO: Aero Assistencial, STR

SOBRECARGA NO INTERIOR

Municípios temem danos nas estradas

Estrela aguarda laudo do Exército para decidir sobre interdição de ponte de ferro em Linha São José. Ontem, ponte na estrada de Linha Boa Vista foi fechada. Lajeado, Colinas e Imigrante também enfrentam transtornos

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Bastou a primeira chuva para as rotas alternativas ao bloqueio parcial da BR-386 apresentarem deficiências estruturais. As condições das estradas vicinais se agravaram. Houve registros de caminhões atolando e uma das vias utilizadas como desvio – em Linha Boa Vista, próximo à Rota do Sol – teve seu trânsito interrompido pelo governo de Estrela.

Esta foi uma medida emergencial e não está descartada também a interrupção de outras vias. Com o clima instável previsto para os próximos dias, dificilmente o trânsito será liberado ainda esta semana.

Agora, o governo de Estrela aguarda um laudo do Exército para decidir sobre o futuro da ponte que liga o bairro Boa União a Linha São José. Numa primeira análise, feita durante a visita dos militares do 3º Batalhão de Engenharia de Combate de Cachoeira do Sul e do 4º Grupamento de Engenharia do Comando Militar do Sul, foi relatada que a estrutura está comprometida.

“É uma ponte muito velha. Se o laudo vier desfavorável, nós vamos ter que fechar, porque ela balança muito”, afirma o secretário de Infraestrutura Urbana, Edson Diehl. O fluxo de veículos na ponte, de acordo com o secretário, está quatro vezes maior.

Ponte temporária

O apoio técnico do Exército foi intermediado pelo senador Luis Carlos Heinze (PP) que, de Brasília, contatou o comandante militar do Sul, Valério Stumpf Trindade. Há a possibilidade da instalação de uma ponte temporária.

Segundo Diehl, o receio é com o tamanho da estrutura, que é de 60 metros, enquanto a ponte de ferro tem 70. “Se não fosse por isso, talvez ela já começaria a ser colocada hoje”, observa.



Caminhões enfrentam dificuldades para cruzar desvios em meio ao lamaçal



Exército deve enviar laudo sobre condições da ponte de ferro ainda hoje

O Exército apresentou um custo aproximado para instalar a estrutura temporária: R\$ 80 mil para o deslocamento e R\$ 40 mil a R\$ 50 mil por mês para manutenção.

“Não estávamos preparados”

O fluxo aumentou consideravelmente na ERS-129. Para o prefeito de Colinas, Sandro Herrmann, é necessário encontrar uma solução urgente junto à CCR ViaSul, pois ele também demonstra preocupação com os transportadores, que precisam entregar suas cargas.

“Não estávamos preparados para receber esse trânsito. Entendemos a urgência dos caminhoneiros em fazer o seu serviço. Mas não recebemos orientação nenhuma. Não é possível desviar todo esse trânsito pesado pela ERS, que já estava em más condições, e nas estradas vicinais”, avalia.

Em Lajeado, a preocupação é com a entrada de caminhões bitrem dentro da cidade, pois há uma grande movimentação devido ao período de colheita da soja. Segundo o coordenador do Departamento de Trânsito, Vinicius Renner, os maiores gargalos estão na via lateral da Fruki e também na entrada da cidade pela Estação Rodoviária.

“Isso gera um caos para nós. Já temos os nossos problemas. Não devemos abraçar também o problema dos outros”, salienta. A ideia filtrar o trânsito, permitindo a passagem apenas daqueles caminhões que precisam entrar no município.

“Casa chega a tremer”

Bonifácio Schneider reside em Linha Geralda e viu o movimento de veículos aumentar na estrada da localidade, utilizada como desvio. Disse nunca ter visto nada parecido. “É uma coisa inacreditável. A casa chega a tremer de tanto movimento. É uma nuvem de poeira, uma escuridão que não dá para nem para caminhar”.

Câmara cobra CCR

A mesa diretora da câmara de Vereadores de Estrela solicitou à CCR ViaSul, que auxilie o município nos reparos necessários nas estradas municipais, com colocação de material de fresagem ou reciclagem asfáltica.

Em nota recente, a CCR se posicionou afirmando que as opções de rotas informadas por ela não passam pelos desvios no interior. Elas foram estabelecidas em conjunto com a PRF, utilizando como trajeto a RSC-287.

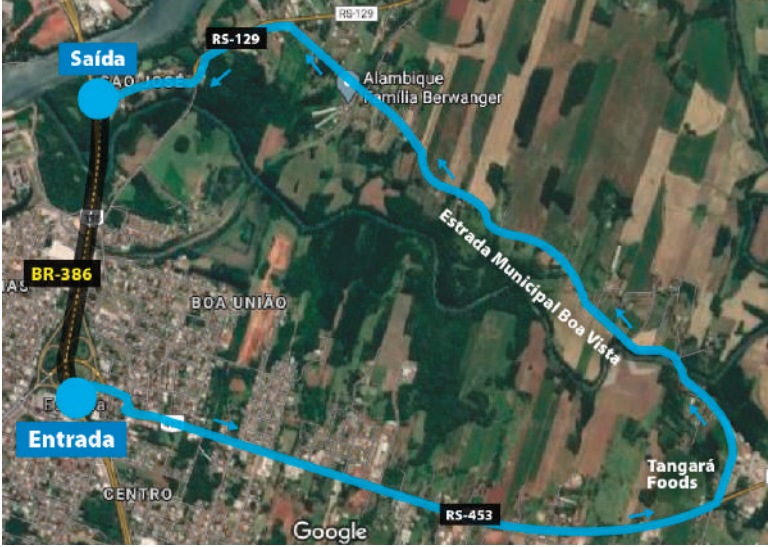
PRINCIPAIS ROTAS ALTERNATIVAS

- BOA UNIÃO**
Governo espera laudo do Exército para definir sobre bloqueio da ponte que liga o bairro Boa União a Linha São José
- LINHA BOA VISTA**
Tráfego na estrada de Linha Boa Vista foi interrompido na manhã de ontem, após bloqueio de ponte de madeira
- IMIGRANTE**
Desvio por Imigrante é o único caminho totalmente asfaltado. Porém, aumenta viagem em 55 quilômetros
- LINHA GERALDA**
Estrada de Linha Geralda é acessada pela Rota do Sol, mas apresenta condições precárias de trafegabilidade

Boa União



Linha Boa Vista (bloqueada)



Imigrante



Linha Geralda



Preocupação com desvios



VALE DO TAQUARI | Explosão de caminhão-tanque sobre ponte da BR-386 e necessidade de que veículos utilizem rotas alternativas começa a apresentar consequências para municípios. Em Estrela, militares do Exército Brasileiro foram acionados para avaliar a situação das pontes e constataram problemas na de madeira sobre o Arroio Boa Vista, no Bairro Boa União. **Página 5**

O INFORMATIVO DO VALE

Quinta-feira, 18 de março de 2021

Fundado em 8 de maio de 1970 por Oswaldo Carlos van Leeuwen

Lajeado Ano 50 Nº 12.377 R\$ 2,90

Economia do Estado encolheu 7% em 2020



RIO GRANDE DO SUL | Os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul referentes ao ano passado foram divulgados na tarde de ontem, pelo Governo do Estado. No acumulado dos 12 meses, a queda chegou

a 7%, a pior da série histórica iniciada em 2002. A seca prolongada e as restrições impostas pela Covid-19 são apontadas como as responsáveis diretas pelo desempenho negativo, especialmente, no agronegócio. **Página 3**

TEMPO LAJEADO

Hoje:

19°C | 29°C

Amanhã:

19°C | 25°C

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia



Menina com leucemia precisa de doações de sangue e plaquetas

TAQUARI | Moradora de Taquari, Aryela Cezimbra Schnorenberger Borba, de 10 anos, recebeu diagnóstico para leucemia linfóide aguda, tipo B. Ela está internada no Hospital de Clínicas, em Porto Alegre.

Pág. 13



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

RADIO INFORMATIVO DO VALE

O INFORMATIVO

ACESSE

www.informativo.com.br
ACOMPANHE NOSSA PROGRAMAÇÃO.

Respeite os protocolos de saúde. Use máscara e álcool em gel e mantenha o distanciamento.

CCR informa que início da obra na rodovia 386 só depende do Ibama

Concessionária diz que duplicação está na dependência da emissão de licença ambiental

Silvia Quevedo
silvia@informativo.com.br

LAJEADO | A CCR ViaSul, empresa responsável pelo projeto e execução da duplicação da BR-386 informou ontem que ainda aguarda licença ambiental por parte do Ibama para dar início à obra. De acordo com cronograma previsto, os trabalhos deveriam ter começado em 15 de fevereiro.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a empresa declarou que “uma vez emitida a licença, os trabalhos serão iniciados”. Segundo a CCR, o acidente ocorrido no último sábado não provocará qualquer interferência na condução do serviço. O acidente provocou a morte do motorista Anderson Barbosa da Silva, abalou a estrutura da ponte sobre o Arroio Boa Vista, em Estrela, e alterou as condições de trafegabilidade.

A CCR descartou a possibilidade de prejuízo no local. “Não haverá qualquer tipo de prejuízo no tráfego, uma vez que o trecho a ser duplicado vai do km 325,5 ao km 345,8, ou seja, antes do local do acidente”. Com efeito, a obra co-



CCR informa que com a licença emitida serão iniciados os trabalhos de duplicação da 386. Comunidades esperam ajustes.

meçará por Marques de Souza até chegar a Lajeado. Mas há impasse com moradores lindeiros dos dois municípios.

Projetos

O prefeito de Marques de Souza Fábio Mertz (Progressistas) esteve em fevereiro reunido com Fausto Camiloti, presidente da CCR ViaSul, e foi a Brasília para discutir com a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) a emissão de aditivos à obra. A reunião virtual foi articulada por interseção do senador Luis Carlos Heinze (Progressistas).

A CCR já descartou a rótula alongada solicitada por Mertz, porém, segundo ele, comprometeu-se em fazer uma rua lateral por baixo da ponte próximo ao local conhecido como

“Stakão”. Igualmente, não haveria fechamento de acessos existentes. O resultado dessa negociação ainda não foi formalizado.

Em Lajeado, a resistência à execução da obra nos moldes do projeto atual continua por parte das comunidades. O vereador Lorival Silveira (Progressistas) teve requerimento de sua autoria aprovado terça-feira na Câmara de Vereadores para que o presidente do Legislativo, Isidoro Fornari (Progressistas), e representante da CCR “explanem o projeto como ele é”.

Lorival disse que após se reunir com moradores dos bairros atingidos, como Conventos, Montanha e Olarias constatou que eles têm um projeto que diverge do projeto defendido pelo presidente da Câmara. Ontem, Silveira confirmou sua intenção e a necessidade de ouvir as partes envolvidas, porque “mudanças são mais fáceis de serem feitas do que carregar erros para as futuras gerações”.

“O presidente da casa (Fornari) tem um projeto e a comu-

nidade tem outro”, afirmou. “Não podemos permitir que se implante um projeto com tantas dúvidas. As marginais são mão única, vai dificultar muito atravessar as vias. Não há passarelas para vias marginais, só para a central, quer dizer, não se pode morrer no centro, mas nas laterais sim”.

FOTOS REPRODUÇÃO



Lorival Silveira



Isidoro Fornari

Ata

De acordo com o vereador Lorival Silveira deve haver mesmo dois projetos, porque há divergências, e “algo pode ter sido aprimorado após as audiências públicas”. O vereador levantou outra questão que recebeu dos moradores, pois conforme o relato, eles não receberam a ata da audiência pública em que o projeto teria sido aprovado na forma final. “Se fizeram, tem que ter uma ata. Onde está a ata?” questionou.

“O presidente Fornari tem que bater no peito, ouvir a comunidade e tirar essas dúvidas. A população tem que saber o que vai acontecer”, disse Silveira. Procurado por O Informativo ontem, o presidente da Câmara Isidoro Fornari não retornou os contatos, mas já reiterou várias vezes, assim como o prefeito Marcelo Caumo (Progressistas), que não existem problemas e que ajustes podem ser feitos.

A principal reivindicação em Lajeado é reverter a situação de dois dos quatro viadutos previstos no projeto, que foram programados para serem de mão única e exclusivos para veículos leves: um na altura do Bairro Montanha (próximo ao guincho Sansão) e o outro na entrada do Bairro Olarias, em frente à Florestal Alimentos. Segundo o empresário e ex-vereador Sérgio Rambo, o projeto atual é “desastroso” e transforma essas obras pontuais em “viadutos inúteis”.

O prefeito Marcelo Caumo já disse acreditar que a polêmica “entre a questão técnica e a questão prática” chegue a um bom termo, até porque, as “adequações necessárias não representam aumento de custo”, destacou. Fornari já utilizou expressão semelhante para definir a situação: “Ocorre que a empresa tem o olhar técnico e nós o da lógica”.



**PREFEITURA MUNICIPAL
DE DOUTOR RICARDO - RS**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2021 AVISO DE RETIFICAÇÃO DO EDITAL

ALVARO JOSÉ GIACOBBO, Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei 8.666/93 e alterações, torna público, a todas as empresas interessadas em participar do referido certame, a retificação do Edital do PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2021, com a alteração do ao ITEM 9.4.3, letras “c” e “e”, e alterar a data de realização do mesmo para:

TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM

RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até às 8h30min do dia 18.03.2021
ABERTURA DAS PROPOSTAS: Até às 9h do dia 30.03.2021

Local: www.portaldecompraspublicas.com.br

O presente Edital poderá ser consultado no site www.doutorricardo.rs.gov.br e junto à sede da prefeitura, no horário das 8h00min às 11h30min e das 13h00min às 17h30min, de segunda a sexta-feira. Demais informações devem ser solicitadas por escrito ou por e-mail ao setor de licitações: administracao@doutorricardo.rs.gov.br ou junto ao site www.portaldecompraspublicas.com.br.

Doutor Ricardo, 18 de março de 2021.

ALVARO JOSÉ GIACOBBO
Prefeito Municipal



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA**

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 008-01/2021

O Vice-Prefeito de Estrela/RS, nos termos do art. 25, inciso II c/c art. 13, III, ambos da Lei 8.666/93 e alterações, no uso de suas atribuições legais e, acolhendo parecer da Assessoria Jurídica do Município, exarada no Processo nº 008-01/2021, que declara a Inexigibilidade de Licitação, para a contratação de Anelise Barth, CPF nº 284.529.250-34, para prestar assessoria ao Conselho Municipal de Educação – COMED, no valor mensal de R\$ 3.500,00.

Estrela, 17 de março de 2021.

João Carlos Schäfer
Vice-Prefeito



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPITÃO**

Rua 20 de Março, 109 – CEP 95.935-000 – CNPJ 94.706.132/0001-87
Fone: (51) 3758-1120 – e-mail: administracao@capitaors.com.br

Pregão Presencial nº 08/2021 Participação Exclusiva ME e EPP

O MUNICÍPIO DE CAPITÃO/RS estará recebendo propostas e documentos para Registro de Preços para contratação sob demanda de serviços mecânicos e de solda para manutenção da frota de veículos e máquinas da municipalidade e para serviços diversos de solda, às 09h00min do dia 31 de março de 2.021. Edital em www.capitao.rs.gov.br, informações (51)3758-1120.

JARI HUNHOFF
Prefeito Municipal

Cogestão deve ser retomada se houver redução de contágio

Informação foi repassada, em vídeo, pelo governador, Eduardo Leite

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

RIO GRANDE DO SUL | A cogestão do modelo de Distanciamento Controlado, que permite que regiões adotem protocolos mais brandos do que a bandeira de classificação, foi suspensa no dia 27 de fevereiro. Desde então, entidades e Administrações Municipais têm se manifestado em prol da retomada.

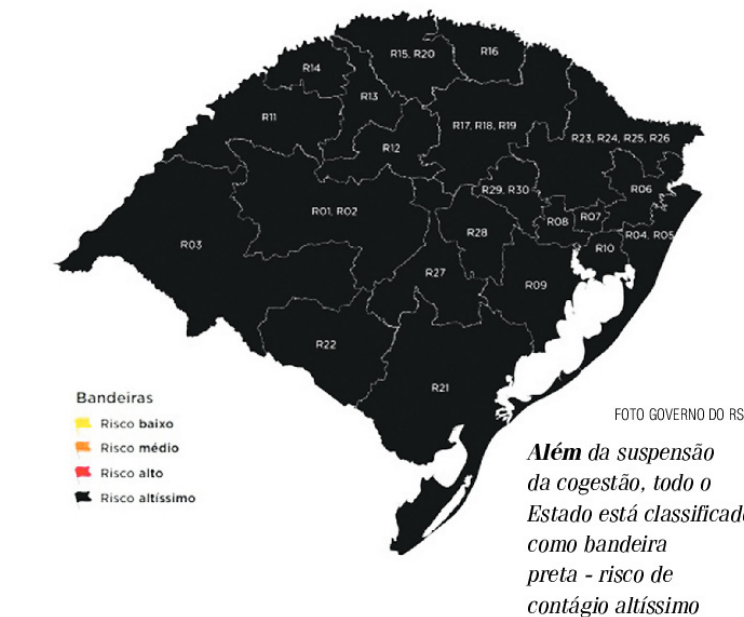
Nesta quarta-feira, o Palácio Piratini publicou um vídeo no qual o governador, Eduardo Leite, esclarece algumas dúvidas sobre os próximos passos que serão tomados com relação ao enfrentamento da pandemia no Rio Grande do Sul.

De acordo com o Governo do Estado, desde o registro do primeiro caso de coronavírus no RS, em 10 de março de 2020, o Executivo vem analisando uma série de indicadores para mensurar a situação da doença.

Nos últimos dias, segundo dados da Secretaria de Saúde, houve queda em alguns indicadores, o que seria reflexo das duas semanas e meia de restrições mais severas adotadas pelo Estado para frear o contágio e a disseminação do vírus. “Parte das pessoas que ainda estão internadas infelizmente não resistirá, então, veremos um crescimento no número de óbitos nas próximas semanas, mas os dados da demanda de internações já demonstram a redução da circulação do vírus”, explicou Leite no vídeo.

Ciente dos apelos, especialmente nas questões econômicas, o Governo do Estado estuda o retorno da cogestão regional a partir do dia 22 de março, caso os indicadores confirmem, ao longo desta semana, a redução efetiva do contágio e da demanda hospitalar.

“Se confirmarmos esse movimento, poderemos avaliar a retomada da cogestão, mantendo medidas extraordinárias de restrição, como a suspensão geral de atividades



Além da suspensão da cogestão, todo o Estado está classificado como bandeira preta - risco de contágio altíssimo

entre 20h e 5h aos finais de semana e intensa fiscalização contra aglomerações”, destacou Leite.

O governador já adiantou que a previsão é de que o Estado fique em bandeira preta, que representa risco altíssimo no modelo de Distanciamento Controlado, pelas próximas semanas. “A bandeira preta serve para alertar a população a respeito desse risco altíssimo que ainda vemos na nossa capacidade hospitalar. Ou seja,

quem se contaminar neste momento ainda vai encontrar um sistema hospitalar bastante comprometido”, ressaltou.

O retorno da cogestão será debatido em diversas reuniões. A primeira com o Gabinete de Crise, marcada para esta quinta-feira, e outra com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) e com representantes de associações regionais, que deve ocorrer na tarde de sexta-feira.

Vale tem 489 mortes por Covid desde o início da pandemia

VALE DO TAQUARI | A região contabiliza 35.816 casos positivos do novo coronavírus (Covid-19) desde o início da pandemia. Em 24 horas, foram 293 confirmações na região nos municípios: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Boqueirão

do Leão, Estrela, Poço das Antas, Progresso, Paverama, Taquari, Teutônia e Westfália.

Ao todo, o Vale do Taquari soma 32.239 casos de pessoas consideradas recuperadas da doença. No entanto, 489 não resistiram e morreram por complicações do vírus.

RIO GRANDE DO SUL

A Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul atualizou para 763.794 casos confirmados de coronavírus no Estado desde o início da pandemia.

BRASIL

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil somou até terça-feira, 11.603.535 casos de Covid-19 desde o início da

pandemia. Destes, 10.204.541 são considerados curados. Os óbitos chegaram a 282.127. (Caroline Garske)

Números da região

Município	Confirmados	Recuperados	Óbitos
Anta Gorda	492	433	4
Arroio do Meio	2085	1753	15
Arvorezinha	795	765	16
Bom Retiro do Sul	780	654	15
Boqueirão do Leão	405	250	18
Canudos do Vale	146	115	3
Capitão	270	243	2
Colinas	442	427	1
Coqueiro Baixo	122	50	
Cruzeiro do Sul	1013	874	22
Dois Lajeados	297	278	
Doutor Ricardo	255	226	1
Encantado	1948	1799	33
Estrela	2932	2710	37
Fazenda Vilanova	225	218	5
Forquetinha	149	108	4
Ilópolis	265	222	3
Imigrante	264	247	3
Itapuca	110	103	1
Lajeado	11611	10719	117
Marques de Souza	216	196	3
Muçum	590	549	10
Nova Bréscea	370	353	5
Paverama	437	375	11
Poço das Antas	186	146	1
Pouso Novo	82	61	3
Progresso	422	270	2
Putinga	539	494	13
Relvado	137	120	3
Roca Sales	979	869	15
Santa Clara do Sul	447	363	4
Sério	129	93	5
Tabaí	480	420	6
Taquari	2659	2505	46
Teutônia	2932	2710	48
Travesseiro	141	121	5
Vespasiano Corrêa	199	169	5
Westfália	265	231	4
Total	35816	32239	489

A bandeira preta serve para alertar a população a respeito desse risco altíssimo que ainda vemos na nossa capacidade hospitalar. Ou seja, quem se contaminar neste momento ainda vai encontrar um sistema hospitalar bastante comprometido.

Eduardo Leite, governador